

LEITURA URBANA DO BAIRRO DE IPIOCA, EM MACEIÓ - AL E DIRETRIZES PARA DINAMIZAR O TURISMO LOCAL

Henrique Lemos Pires Guimarães¹

Júlio César Delmiro²

Catarina Agudo Menezes³

Arquitetura e Urbanismo



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A cidade de Maceió possui um imenso potencial paisagístico e cultural, que tem sido, ao longo dos anos, utilizado como atrativos turísticos, que contribuem significativamente com a renda de sua população. Entretanto, em termos de infraestrutura, a cidade ainda carece de muitas melhorias. Nesse sentido, o presente trabalho consiste nos resultados de uma análise de aspectos urbanos do bairro de Ipioca, em Maceió, Alagoas, com o intuito de conhecer o bairro e elaborar diretrizes para o desenvolvimento do turismo na região. A metodologia utilizada consistiu em revisão bibliográfica sobre temas do planejamento urbano; pesquisa de campo e observação empírica dos aspectos do bairro. Os resultados apresentam proposições para a melhoria das condições do turismo no bairro estudado.

PALAVRAS-CHAVE

Planejamento Urbano. Ipioca. Turismo e Desenvolvimento.

ABSTRACT

The city of Maceió has an immense landscape and cultural potential, which over the years has been used as tourist attractions, which contribute significantly to the income of its population. However, in terms of infrastructure, the city still needs many improvements. In this sense, the present work consists of the results of an analysis of urban aspects of the Ipioca neighborhood, in Maceió, Alagoas, in order to get to know the neighborhood and develop guidelines for the development of tourism in the region. The methodology used consisted of a bibliographic review on urban planning themes; field research and empirical observation of neighborhood aspects. The results present proposals for the improvement of tourism conditions in the studied neighborhood.

KEYWORDS

Urban planning; Ipioca; Tourism and development.

1 INTRODUÇÃO

Torna-se indispensável, também, partindo do pressuposto de que o crescimento urbano e a ampliação das cidades devam ser acompanhados da expansão do alcance e do acesso a todas as infraestruturas necessárias (acesso universal aos bens, equipamentos, infraestrutura e serviços) para uma satisfatória qualidade de vida, o esforço de, ao promover-se a urbanização, atentar-se para a geração de impactos, tanto sociais quanto ambientais, de forma a minimizá-los, mediante um eficaz processo de planejamento e ordenação do território.

Uma cidade é fruto de múltiplas conexões e interações. Nela está materializada a história de um povo, suas relações sociais, políticas, econômicas e religiosas. Sua existência ao longo do tempo é determinada pela necessidade humana de se agregar, de se inter-relacionar, de se organizar em torno do bem-estar comum; de produzir e trocar bens e serviços; de criar cultura e arte; de manifestar sentimentos e anseios que só se concretizam na diversidade que a vida urbana proporciona.

2 LEITURA URBANA

A área estudada, o bairro de Ipioca está situado na malha urbana do município de Maceió/AL, localizado na Zona de Interesse Turístico do tipo 1 (ZIT-1), é a área na cidade destinada, sem prejuízo do uso residencial, prioritariamente ao incentivo das atividades comerciais e de serviços voltadas para o turismo, onde a predominância da horizontalidade pode chegar até 4 pavimentos, sendo para o uso de atividades comerciais e de serviços, voltadas para o turismo.

O diagnóstico apresenta informações do atual estado físico e das necessidades de melhorias de espaços urbanos presentes no bairro, por meio de uma investigação realizada in loco, a partir da obtenção de informações que contribuam para futuras intervenções urbanas, obtendo informações para a qualificação deste espaço, a fim de averiguar a satisfação das pessoas frequentadoras do mesmo.

Além disso, existem conflitos de uso e ocupação do solo que são perceptíveis ao se averiguar a presença de vazios urbanos e formas de segregação de classes, sendo esta última gerada pela presença de um resort e alguns condomínios residenciais, que conta com todos os tipos de infraestrutura necessários, e a baixa ocupação dos demais espaços (públicos) para fins destinados à população residente no entorno, tais como equipamentos urbanos e áreas públicas.

2.1 ÁREA DE ESTUDO E SEU ENTORNO DENTRO DO CONTEXTO URBANO

Ipioca é remissivo a um lugar privilegiado, quando se trata de vista a paisagem local, pois dos altos avista-se toda paisagem composta pela bela praia e uma gama de coqueiros, além da sua história que se inicia em meados século XVIII e por ser terra de um dos marechais alagoanos.

O bairro divide-se claramente em duas partes: Parte baixa, que compreende a área da praia onde estão situadas as casas de veraneio e a parcela de casas situadas ao longo da rodovia AL-101 Norte e a Parte alta, contendo o percurso de subir e descer as escadarias locais, até toda a região influente da Praça Marechal Floriano Peixoto.

A área de Ipioca exibe grandes sítios de produção de coco, árvores frutíferas e a pesca artesanal com fins comerciais, de forma autônoma e hoje tem predominância ao uso residencial, tendo poucos pontos comerciais como o resort que fica na parte baixa, a ocupação atual do bairro também se divide em duas partes: Parte baixa a classe média e baixa e a Parte alta a classe baixa.

Em geral, a festividade que é reconhecida e ainda praticada com frequência é a festa da padroeira Nossa Senhora do Ó, onde a principal atividade é a procissão em homenagem à padroeira Nossa Senhora do Ó e apresentações na área externa da igreja.

2.2 CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA

No aspecto funcional, o bairro de Ipioca, inegavelmente, não atende às expectativas da população na medida em que se constata componentes funcionais, rede de circulação e recursos satisfatórios para tal. Os equipamentos, a acessibilidade física e as estruturas urbanas não são adequadas para o desenvolvimento de relações e de equilíbrio interespaiais centro-periféricas.

A população mais pobre ocupa a parte alta do bairro, sem infraestrutura adequada e a ocupação desordenada crescente a cada dia, que dificilmente concentram a atenção central das prefeituras. A gestão atual tende a priorizar áreas centrais, onde já existe infraestrutura básica e, por isso, o custo das intervenções se torna menor,

além de estarem priorizando o atendimento das demandas da classe média e alta.

Os maiores problemas detectados são o abastecimento precário de água que na região é feito pela Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL), por intermédio de poços artesianos, a forma utilizada pela maioria da população para reduzir a conta de água o fim do mês.

A falta de estrutura das ruas e calçadas e a não inclusão nos programas de saneamento básico (FIGURA 1), que atualmente é precário, favorecendo a abertura de esgoto a céu aberto e a proliferação de insetos, prejudicando a saúde das famílias que moram no lugar, também são graves problemas persistentes no local.

Figura 1 – Calçadas com falta de estrutura e acessibilidade



Fonte: Os autores (2019).

2.3 USO DO SOLO DA ÁREA

Em relação ao uso do solo, o bairro antes era predominantemente residencial, com alguns pontos comerciais, contudo o local está se moldando, exponencialmente devido a presença de novos empreendimentos, mudando o uso residencial para uso misto. O bairro é dividido em duas partes, a parte alta (FIGURA 2), onde se encontra a população periférica e a parte baixa, onde estão as pessoas de classe média e alta. O que divide as partes é a rodovia AL 101, causando a segregação da comunidade.

A rodovia é hoje o acesso principal ao bairro de Ipioca e ao Litoral Norte, o acesso é caracterizado pela sua grande quantidade de vegetação nativa e condomínios fechados. Na parte baixa é possível ver alguns pequenos pontos de comércio local e o terminal de ônibus. Já na parte alta, onde fica a comunidade local, estão localizados os serviços públicos, como escolas e creches, uma Unidade de Saúde Familiar e um cemitério, existe também algumas Igrejas de diferentes crenças, duas praças, um mirante, algumas associações e uma única parada de ponto, o que torna a organização do bairro bem precário.

Figura 2 – Mapa de Zoneamento detalhado da parte alta central

Fonte: Os autores (2019).

O crescimento do bairro foi feito de forma desordenada, ou seja, ao ponto que o bairro ia crescendo, surgiam novos pontos comerciais que, por sua vez, não resistiram por muito tempo, devido à falta de segurança. Mesmo para os trabalhadores da economia formal, muitos não têm condições de comprar ou alugar sua moradia para viver. Desta forma, aumentam as submoradias: favelas, cortiços, pessoas abrigadas embaixo de pontes e viadutos, quando não vivem ao relento.

Diante deste crescimento desordenado, acaba por se criar um meio social muito favorável à propagação de outro problema que atormenta o cotidiano dos moradores: a violência urbana. Roubos, assaltos, sequestros, assassinatos, entre outros, que atingem milhares de pessoas todos os anos. Outra falha do crescimento desordenado está relacionada a falta de recuos, calçadas e espaçamentos das principais ruas, isto é, a parte alta sofre com um grande problema relacionados a circulação, pois, além da topografia acidentada, não existe calçadas adequadas e as ruas são de paralelepípedo o que gera uma trepidação em todos os meios de locomoção.

Os pontos de encontro se restringem a dois espaços, a praça em frente à igreja Nossa Senhora do Ó e ao mirante, que se localizam na parte alta do bairro, porém não é o suficiente. Já a parte baixa, não possui um local específico para encontros, há somente a praia, quando não é privatizada por condomínios ou resort. Na parte alta não existe ponto de ônibus, só uma parada no centro do bairro. Devido a inexistência de ponto de ônibus e grandes comércios, não há uma relação direta entre eles. No quesito moradias, o bairro possui uma grande diversidade, desde casas populares a casas de alto padrão.

Em relação as condições das edificações, pode-se dizer que são bem variadas, chegando a ter casa de taipa na parte alta e de concreto armado. Graças a essa diferença os materiais de construção e o estado de conservação dos edifícios variam bastante.

No bairro há a presença de apenas um patrimônio histórico tombado, que é a Igreja Nossa Senhora do Ó, localizada na parte alta. Quanto a questão dos vazios urbanos, o bairro é bem ocupado, o que acarreta em poucos espaços vazios. Contudo

é válido salientar que, tanto a parte alta quanto a parte baixa, são muito privilegiados, pois a parte baixa fica as margens da praia e a parte alta possui uma vista deslumbrante de boa parte do bairro, incluindo a bela praia, por isso a área urbana é bem ocupada, apesar do bairro ter um caráter de cidade do interior.

2.4 CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Conforme foi observado no local, na parte alta o clima é mais agradável em relação a parte baixa, porém o único incômodo sonoro é o tráfego dos ônibus que são poucos que circulam pelo bairro, já na parte baixa o clima é mais ameno em diferentes épocas do ano e as casas que ficam à margem da rodovia são prejudicadas, pois é onde tem uma maior intensidade do ruído, provocado pelos tráfego dos veículos que andam pela AL 101.

Segundo informações de residentes do bairro, também a análise e o estudo do local, notou-se que a iluminação é instável para a maioria do bairro, passando muitas das vezes sem energia, porém na parte central é onde há uma melhoria do serviço, essa deficiência na iluminação acaba acarretando em insegurança.

A topografia acidentada é o que mais chama a atenção, com muitas ladeiras e sem calçamento, o que dificulta a locomoção da população pelo bairro, na parte alta está localizado o centro e a maioria dos equipamentos públicos, já na parte baixa é na sua maioria composta por residências unifamiliares. Entre a parte alta e a baixa há um acentuado bem acentuado.

Os recursos hídricos do bairro são compostos por rios, riachos e a Praia de Ipioca. O bairro encontra-se na região hidrográfica de Maceió, margeado pelos rios, Meirim, Saúde, Senhor e Sauaçui, pelos riachos, da Estiva e Santo Amaro.

2.5 ESPAÇOS LIVRES DE EDIFICAÇÃO

A partir do que foi visto no local foi visto que a paisagem é pouco explorada, visto que a vegetação predominante coexiste com as edificações instaladas. Podemos encontrar no local uma vasta variedade de ecossistemas como as formações de manguezais, que estão localizados ao longo da costa praiana de Ipioca, desaguardo no oceano. O bairro hoje é muito reconhecido pela sua vasta quantidade de coqueirais e vegetação remanescente, característica única local, quando comparado aos demais bairros e por ser litoral há possibilidades de plantio próprio para consumo ou venda como no caso da produção do doce de caju.

O calçamento local não é de qualidade, fato que interfere na trafegabilidade dos moradores, pois as calçadas são sem pavimentação ou revestimentos (FIGURA 3), ficando somente no barro. O traçado do bairro é todo desregular por ficar no topo do morro e ter crescido desordenado.

Figura 3 – Calçamento desregular.

Fonte: Os autores (2019).

No Alto de Ipioca é onde está localizado o mirante, local que os moradores avistam a bela vista para a praia, as mansões à beira-mar, o resort local e uma área de casas de moradores do bairro, hoje o mirante não está em boa qualidade, já que é possível observar pedaços da madeira solta ou rachada. A igreja Nossa Senhora do Ó passou recentemente por um restauro, então podemos dizer que esta conservada, já a Praça Marechal Floriano Peixoto e o busto em bronze em homenagem ao Floriano não está conservada e nem em condições de uso ou permanência, pois os bancos e o calçamento não estão apropriados para uso, ainda por corresponder a um ponto inicial para exploração do bairro ambos deveriam estar em condições de uso.

2.6 MOBILIÁRIO URBANO E COMUNICAÇÃO VISUAL

O mobiliário urbano é implantado em lugares públicos disponíveis para a população, com o intuito de incentivar o uso de espaço público, favorecendo segurança e limpeza. É preciso destacar que sendo Maceió uma cidade turística, muitos bairros localizados próximos às praias recebem uma maior preocupação quanto ao uso dos espaços, porém deixa a desejar em alguns bairros do litoral norte, como Guaxuma, Garça Torta, Riacho doce e Ipioca.

No bairro de Ipioca, foi constatada a quantidade insuficiente do mobiliário urbano e os poucos existentes estão concentrados próximos ao mirante do bairro. Pode-se observar que o material usado para a construção dos bancos não é o mais adequado, pois todos são feitos de concreto e fica inviável utilizá-los durante o dia, pois recebem incidência solar direta, levantando a hipótese de haver, no mínimo, algum tipo de cobertura ou a implantação de vegetação para amenizar a situação, assim como o material utilizado que poderia ser de madeira ao invés de concreto. Há uma precariedade na manutenção, pois muitos se encontram danificados ou quebrados, dificultando ainda mais o pouco uso.

O bairro conta com um mirante e ao seu lado pode-se observar a Igreja Nossa Senhora do Ó e o busto de Marechal Floriano Peixoto, logo em frente a igreja, que se

enquadram como os marcos da cidade. Pode-se dizer que se um dia existiu algum tipo de preocupação com mobiliário foi com o intuito de melhorar os pontos turísticos da localidade, assim como muitos lugares da cidade, porém de forma despreocupada.

O sistema de sinalização do bairro se encontra bastante escasso, onde foi possível observar poucas placas de trânsito, uma identificando o ponto de ônibus e duas de “proibido estacionar”. Para ser mais exato, há algumas placas de identificação dos marcos históricos e paisagísticos do bairro, mas a parte do problema em si gira em torno da falta de semáforos e faixas de pedestre, considerando que o bairro é cortado por uma BR, o que acaba gerando riscos para a população do entorno. Além da falta de preocupação com a sinalização mais “comum”, não há nenhuma sinalização sonora, dificultando o passeio de deficientes visuais e o piso tátil encontra-se somente na praça que fica em frente à igreja e no mirante.

Por ser uma cidade formada por morros, muitos ambientes possuem escadas, mas sem nenhuma rampa adjacente, com exceção de algumas poucas que não se aplicam diretamente a escadaria principal. Há pouco tempo houve uma revitalização de alguns espaços, como na escadaria e seu entorno, onde é possível notar muitas cores, o que favorece ao conforto visual tanto aos moradores quanto para os visitantes.

Alguns pontos deveriam ser mais aproveitados em termos atrativos, considerando a importância de Ipioca como marco local histórico e turístico, e a fonte de renda que isso gera para a população do entorno. Além de muitos bancos quebrados e problemas com controle de incidência solar, as praças não possuem um apelo visual, onde o design do mobiliário é simplesmente deixado de lado, juntamente com a cultura do bairro, existindo apenas simples bancos quadrados de concreto e a tentativa de tornar o ambiente mais desfrutável com o uso de cores pouco exploradas.

Para um bairro ser bem aproveitado é preciso pensar nos moradores em primeiro lugar, aplicando um programa simples com praças bem arejadas e um bom mobiliário, algo que até possui, no entanto há muito tempo não recebe manutenção, como a pracinha do playground (FIGURA 4), que apesar de existir conforto térmico em alguns pontos, oferece riscos e desconforto em relação aos equipamentos.

Figura 4 – Praça local



Fonte: Autores (2019)

Além de muitos fatores construtivos e poucos planejados que dificultam o uso dos espaços, existe, também, o problema dos esgotos a céu aberto, sendo que muito deles encontram-se muito próximo as residências, que além de gerarem incômodo servem de catalizador para a proliferação de pragas e doenças. É preciso levar em conta a precariedade na quantidade de lixeiras nas ruas e as poucas existentes estão distantes de alguns pontos.

Em suma, Ipioca é um bairro que se encontra em uma boa localização, desconsiderando o fato de estar distante da cidade, porém só possuir uma boa localização não é algo que favorece muito quando não se tem um mobiliário adequado ou a falta de manutenção deles. Boa parte do bairro possui muitos espaços que poderiam ser aproveitados de uma melhor forma, mas a quantidade e variedade do mobiliário urbano, assim como a sinalização, está bastante precária, necessitando urgentemente de manutenção, para assim evitar um descaso maior no qual já se encontra.

2.7 SISTEMAS VIARIOS, TRANSPORTE E INFRAESTRUTURA

À trafegabilidade de pessoas e feita por meio de transporte individual e transporte coletivo, eficiência pública relacionada à gestão de transporte urbano e a eficiência operacional de uma sociedade à luz da logística urbana.

Em torno do terreno é possível notar a via AL 101 (Norte), geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes e às vias secundárias e locais, possibilitando o trânsito entre as regiões da cidade. Elas se caracterizam por fazer a ligação do litoral norte a outro. Apresenta, também, vias coletoras destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade e vias locais definida por interseções em nível não semaforizadas, destinada apenas ao acesso local ou a áreas restritas.

Há presença de transporte público coletivo, no qual várias pessoas são transportadas juntas em um mesmo veículo. O transporte coletivo urbano também tem a função de proporcionar uma alternativa de transporte em substituição ao automóvel, visando à melhoria da qualidade de vida das pessoas mediante a redução da poluição ambiental, congestionamentos, acidentes de trânsito, necessidade de investimento em obras viárias caras, consumo desordenado de energia etc. O transporte público é, assim, imprescindível para a vitalidade econômica, a justiça social, a qualidade de vida e a eficiência das cidades modernas.

Contudo, de acordo com os moradores locais, antigamente existia um ônibus que subia para o alto de Ipioca, mas com algumas mudanças na área, agora na comunidade existe apenas uma linha de ônibus que sobe até o alto do morro, onde os moradores pagam uma tarifa única para descer até a via e pegar outra locomoção, pagando outra tarifa.

3 PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE IPIOCA - TURISMO E LAZER

O turismo é ao mesmo tempo uma atividade humana diretamente relacionada ao lazer, também um setor que pode contribuir para o alcance de metas no campo econômico, no desenvolvimento cultural, para as práticas esportivas e para a valorização do meio ecológico. Para Barretto (1995, p. 21) o turismo pode ser empregado em bens materiais e imateriais:

[...] seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem.

Pode-se entender a prática do lazer enquanto as atividades que são selecionadas voluntariamente e que fornecem para os indivíduos que a executam a possibilidade de se renovar física e mentalmente, contribuindo para o entretenimento, divertimento e enriquecimento espiritual, social, cultural e intelectual de seus praticantes. Para Marcellino (1995, p. 31) o lazer deve ser estudado sob a perspectiva social e ser considerado enquanto:

[...] cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. O importante como traço definidor é o caráter desinteressado dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade contemplativa.

Sabe-se que o turismo está associado ao desenvolvimento do território e como esse desenvolvimento, primeiramente, deve atender ao bem-estar da população residente, para depois estar adequado para o visitante usufruir do local turístico.

O plano de desenvolvimento deve sempre levar em conta o envolvimento da comunidade em seu processo de elaboração e implementação. A população precisa estar constantemente estimulada a participar para que lhe seja assegurado o papel de protagonista ao longo do processo de desenvolvimento socioeconômico de sua região, o que diz respeito diretamente à preservação de seu modo de vida e de suas tradições.

Para melhorar o turismo local do bairro de Ipioca primeiramente deve-se melhorar a infraestrutura básica local, já que a atividade turística se utiliza da mesma para o seu crescimento, assim como a existência de calçadas adequadas com acessibilidades, a existência de um sistema de coleta de lixo e esgoto, um sistema de redes elétrica que funcione, que contribui para o aumento do fluxo de pessoas no local. A qualidade da infraestrutura é essencial para que exista atividade turística:

Se uma cidade tem que possuir toda infraestrutura indispensável a vida, com muito mais forte razão, o lugar turístico deve não só suprir suas necessidades, como ainda dispor de reservas para atender a sazonalidade. Não basta que serviços públicos existam: é preciso que sejam de qualidade. (YÁZIGI, 2009, p. 90).

Hoje o turismo local do bairro está voltado para a Igreja de Nossa Senhora do Ó, prédio histórico tombado em nível estadual, que foi construído no século XVII em meados de 1795, ao estilo colonial, que no ano de 2016 foi recuperado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Além da Igreja, nota-se também, a instalação de dois restaurantes: o Oca e o Vila Chamusca e na praça alguns moradores vendem doces caseiros, que atraem os turistas, que buscam provar as comidas típicas regionais e com os visitantes, buscando cada vez mais experiências, o turismo gastronômico apresenta-se como uma ótima oportunidade para os turistas envolverem-se mais profundamente na história local.

Observa-se a necessidade de uma educação turística para órgãos públicos, empresários locais e população residente, além da necessidade de um processo participativo da comunidade na elaboração das diretrizes para o aprimoramento do turismo. Dessa maneira, o desenvolvimento local a partir dessa atividade pode alcançar, além da sua finalidade econômica, como o envolvimento de empresas locais, benefícios sociais para as comunidades envolvidas, que terão preservadas suas manifestações culturais, história e meio ecológico local.

Para isso a criação de um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional é necessária, pois propicia o desenvolvimento do turismo sustentável. Ao tomar como diferencial as características da região, tais como os costumes, a história, a cultura e o saber popular, ainda as habilidades tradicionais, promove-se a valorização dos produtos ofertados e, dessa forma, também, se contribui para o desenvolvimento sustentável.

As atividades geradas a partir da implementação do Plano Estratégico irão resultar em benefícios em diversas áreas, dentre eles estão: inclusão social no mercado formal de trabalho; melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); recuperação e conservação dos valores culturais, do patrimônio histórico e natural, entre outros benefícios.

Outro ponto é a manutenção e melhoria dos espaços públicos como o mirante, a praça e as ruas, para o atendimento à população e ao visitante. A cidade quando é boa para o morador será boa para o visitante. As pessoas necessitam do lazer e de espaços adequados, bem cuidados e seguros.

4 CONCLUSÃO

A partir do diagnóstico apresentado inicialmente, foi possível verificar os principais conflitos e potencialidades da região e conforme visto em visita, há uma ausência clara de infraestrutura para a população residente da parte alta do bairro.

Por meio do estudo, foi possível perceber a lógica de ocupação e distribuição do espaço público que vem atuando desde o seu surgimento até os dias atuais. Por se

tratar, inicialmente, de uma área periférica, o bairro não recebeu a atenção necessária quanto ao seu crescimento, não atentando principalmente à infraestrutura ofertada, que cresceu desenfreadamente.

Em relação às atividades turísticas a população é conhecedora de suas potencialidades, de suas condições e que a atividade turística traz benefícios para a comunidade local e para o município, principalmente para o comércio.

As dificuldades encontradas e problemas a serem melhorados, não se restringem apenas ao acesso e a infraestrutura, mas também à valorização turística local já que a falta de condições para receber os visitantes é algo que dificulta a atividade ou até mesmo impossibilita, pois a imagem que o bairro passa é de um local esquecido e abandonado.

Para além dos pontos de intercessão e das melhorias que aqui foram apresentadas, existem outras questões que ainda podem e necessitam ser apontadas e discutidas. Evidentemente, os aspectos aqui abordados não esgotam o debate, mas podem contribuir como um ponto de partida para outras investigações que explorem tal interface.

REFERÊNCIAS

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Senac, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2019**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 8 nov. 2019.

MAPA Topográfico de Ipioca, mapa de relevo, mapa de altitude. **Topographic-map.com**. Disponível em: <https://pt-br.topographic-map.com/maps/dke7/Ipioca/>. Acesso em: 8 nov. 2019.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lei Municipal nº 5.486, 30 de dezembro de 2005. Plano Diretor de Maceió – Institui o Plano Diretor do município de Maceió, estabelece diretrizes gerais de política de desenvolvimento urbano e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Maceió**, Maceió, 30 dez. 2005.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Mobilidade urbana e cidadania**. São Paulo: Senac, 2018.

YÁZIGI, Eduardo. **Saudades do futuro**: por uma teoria do planejamento territorial do turismo. São Paulo: Plêiade, 2009. 573 p.

Data do recebimento: 10 de setembro de 2021

Data da avaliação: 23 de setembro de 2021

Data de aceite: 23 de setembro de 2021

1 Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: henrique.lemos@souunit.com.br

2 Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.
E-mail: julio.delmiro@souunit.com.br

3 Doutora em Arquitetura e Urbanismo. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: catarina.agudo@souunit.com.br